

Editorial

É com alegria que publicamos a Revista v. 37, n. 3, set./dez. 2012, trazendo para nossos leitores o Dossiê **Educação e Territorialidades** o qual resulta da colaboração de professores e pesquisadores reconhecidos desse campo de conhecimento no Brasil e no exterior. O Dossiê tem como propósito explicitar algumas discussões referentes às territorialidades da educação por entender que esse conceito é relevante para compreendermos as ações e expressões de grupos sociais que se preocupam em estudar o espaço que ocupam na perspectiva da educação, da cultura, da política, do poder, dos fenômenos econômicos e sociais, dos movimentos sociais, dos espaços tempos da educação formal e não formal dentre outros aspectos.

O Dossiê conta com o apoio do Grupo de Pesquisa em Educação e Território GPET-CNPq/UFSM que começou seus estudos sobre a temática a partir das pesquisas relacionadas à escola itinerante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Nesse sentido, a parceria de muitos anos entre o Centro de Educação e o Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM tem buscado compreender e refletir sobre essas questões. Além disso, constantemente mantemos a interlocução com outros grupos que discutem as questões referentes à temática em questão. Dessa forma, o Dossiê apresenta sete artigos atuais e inéditos que contemplam interfaces da temática Educação e Territorialidades.

No primeiro artigo somos brindados com as reflexões dos pesquisadores Laura Domingo, Roser Boix Tomàs e Pierre Champollion, **Estado de la cuestión del Proyecto de Investigación Educativa “La eficacia y la calidad en la adquisición de competencias caracterizan a la escuela rural: ¿es un modelo transferible a otra tipología de escuela?”** O artigo refere-se a resultados de uma pesquisa desenvolvida em países da América Latina e Europa que objetivou analisar a aquisição de competências de alunos de algumas escolas primárias situadas em territórios rurais que usam metodologias participativas e ativas. Espera-se que a pesquisa possa ser transferível e, conseqüentemente, melhore a educação em qualquer tipo de escola.

O segundo artigo, **A formação da consciência social dos jovens no horizonte da educação histórica**, é de Isabel Barca. O artigo focaliza uma pesquisa desenvolvida com narrativas escritas de jovens sobre a história nacional e mundial nos últimos cem anos em três países – Portugal, Brasil e Moçambique. O texto destaca o pressuposto de que os jovens sejam formados para uma consciência social e histórica. Segundo a autora, a análise das narrativas de jovens pode constituir-se como pista para o trabalho docente, na perspectiva de intervenção positiva na formação de sua consciência histórica e social.

A educação do campo na educação brasileira: contradições e perspectivas é assinado por Adriana D’Agostini. O artigo instiga a refletir sobre

Educação

a educação no/do campo no contexto educacional brasileiro caracterizando-a como diferenciada por apresentar elementos de confronto e denúncia à lógica educacional do capital, mas subordinando-se a ela através de sua materialização nas políticas públicas. A partir desta complexidade, as escolas do campo procuram respaldar seus projetos em uma perspectiva crítica, para além do capital.

Movimentos sociais, multiculturalismo e educação: desafios para a sociedade contemporânea tem a autoria de Sônia Maria Marchiorato Carneiro, Maria do Rosário Knechtel e Angélica Góis Morales. O texto aborda questões de cunho teórico relacionadas à necessidade das escolas e universidades preocuparem-se com a formação de educadores multiculturais. Essa formação sugere uma perspectiva político-cultural reflexiva sobre a realidade multicultural e projeção de transformações em relação à convivência intercultural respeitosa e justa.

Palmeiras, o saber da experiência no movimento popular é de autoria de Kelma Socorro Lopes de Matos. A autora traz uma pesquisa em organizações populares da região da grande Fortaleza objetivando resgatar a trajetória e aprendizado político e social desses movimentos. Como resultado indica a Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras – Asmoconp, por parte significativa das lideranças do movimento popular, como exemplo a ser seguido pela sua atuação na busca da transparência, do diálogo, da democracia, e da participação dos moradores.

Os movimentos sociais populares como educadores: contribuições teóricas e políticas, de autoria de Telmo Marcon, discute as questões relacionadas à dimensão educativa dos movimentos sociais populares enfatizando a experiência dos agricultores vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no início da década de 1980, em Encruzilhada Natalino, Ronda Alta (RS). Essa experiência foi fundamental na formação de lideranças e discussão das políticas fundiária e agrícola no Brasil.

O Dossiê finaliza com o artigo de autoria de Ane Carine Meurer e Cesar De David intitulado **O projeto político-pedagógico dos movimentos sociais: o que a educação formal tem para aprender com eles?** Os autores destacam a perspectiva de que a escola formal tem para aprender com os movimentos sociais, em especial com a escola do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e assim enriquecer a sua leitura e escrita de mundo.

Na sessão de Demanda Contínua, a Revista apresenta sete artigos. O primeiro, **A infância em face do desenvolvimento tecnológico: um estudo sobre as representações sociais de criança**, é de autoria de Viviane de Bona e Licia de Souza Leão Maia. As autoras apresentam uma pesquisa que buscou compreender o sentido atribuído à infância em um mundo habitado pelas tecnologias da informação, em especial as digitais, e propõem uma análise das representações sociais de criança compartilhadas por 200 professores da rede pública de ensino do Recife (PE). Os resultados apontam aspectos que parecem se perpetuar em relação à definição do ser criança, tais como brincar, ir para a

escola e possuir bons sentimentos. Em relação à tecnologia, evidencia-se sua dimensão lúdica e formativa.

Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha apresenta o artigo **“É a lei”: o Ensino Fundamental de 9 anos na perspectiva de graduandas/o de Pedagogia**. O artigo focaliza resultados de pesquisa sobre as concepções de 33 graduandas/os de um curso de Pedagogia sobre o novo Ensino Fundamental de 9 anos (EF). Os resultados permitem conhecer pontos importantes de serem abordados na formação inicial e continuada de professores que trabalham e trabalharão na construção do novo EF e problematizar o modo pelo qual graduandas/o de Pedagogia interpretam o estatuto das leis no campo da educação.

Daniele Simões Borges e Gionara Tauchen são autoras de **Inovações no ensino universitário: possibilidades emergentes**. O artigo parte do entendimento de que a universidade pode construir ambientes que favoreçam o desenvolvimento da cultura da criação e da inovação. Por isso, abordam os processos de indução à inovação do ensino universitário, bem como as atividades didático-pedagógicas propostas nos projetos de ensino de uma universidade do sul do Rio Grande do Sul. No estudo foram analisados 163 projetos, sendo destacados três grandes eixos de práticas de ensino inovadoras: atividades práticas, novas tecnologias e metodologias inovadoras.

A iniciação à pesquisa no Brasil: políticas de formação de jovens pesquisadores é de autoria de Lucídio Bianchetti, Adriano de Oliveira, Evellyn Ledur da Silva e Luiza Turnes. Os autores salientam a Iniciação Científica (IC) como um processo pelo qual, via universidade, desafia-se e disponibiliza-se um conjunto de opções à iniciação de jovens no fazer pesquisa, produzir e socializar o conhecimento. O texto analisa criticamente a importância da IC na aproximação entre a Educação Básica, a graduação e a pós-graduação. Destacam que o ingresso na IC contribui, em especial à fundamentação teórica e à familiarização com a metodologia da/para a pesquisa e também para a instrumentalização cada vez mais evidente desse *locus* de formação e de pesquisa, por parte da Capes e CNPq, para melhorar os indicadores da pós-graduação.

Sidinei Pithan da Silva é autor de **A Educação Física entre o projeto social da modernidade sólida e da modernidade líquida**. O texto tematiza, a partir do pensamento de Bauman, a constituição da identidade e legitimidade social da Educação Física no contexto de transição da modernidade sólida para a modernidade líquida. Decorre deste pensamento a compreensão da natureza da crise que atravessa o discurso identitário da Educação Física. O artigo também sinaliza para os limites e possibilidades do discurso educacional moderno e pós-moderno. Neste contexto, descreve um cenário moderno marcado por dois momentos distintos, o da modernidade em sua fase sólida e o da modernidade em sua fase líquida.

Cenário da pesquisa em Artes Visuais e as inter-relações com a inclusão: um olhar na produção científica dos anais da Anpap de 2004

Educação

até 2011 é o artigo de autoria de Ana Luiza Ruschel Nunes no qual apresenta uma análise do cenário da pesquisa em Artes Visuais e a inter-relação com a inclusão social. O estudo é de natureza documental por meio das edições dos anais da Anpap, de 2004 até 2011, totalizando 229 produções. A pesquisa expõe concepções, tendências e diversidades de problemas de pesquisa com este objeto e infere que, nos últimos oito anos, houve maior aprofundamento em relação a concepções e práticas inclusivas, embora as produções sejam tímidas diante da totalidade do cenário da produção científica das pesquisas na área de Artes Visuais cujo escopo seja a inclusão social.

Monique Andries Nogueira é autora de **Educação musical no contexto da indústria cultural: alguns fundamentos para a formação do pedagogo**. O artigo tem sua origem nas reflexões advindas de pesquisa em andamento acerca das possibilidades da educação musical no contexto da indústria cultural, a partir de uma ótica que valorize seu componente emancipador, tendo como referência a conceituação adorniana de formação cultural. O foco é a atuação do pedagogo em relação à educação musical. A fim de se observar as condições de atuação/formação desse pedagogo é apresentado um levantamento do espaço reservado aos conteúdos musicais nos currículos de Pedagogia das quatro principais universidades públicas do estado do Rio de Janeiro.

A Revista encerra com uma resenha de autoria de Vicentônio Regis do Nascimento Silva sobre **O clube do livro**. A obra – de linguagem poética, fluente e persuasiva – compartilha os percursos da reflexão e os itinerários das ações apostando no tripé Educação/Literatura/Leitura e na perspectiva aristotélica segundo a qual a construção do conhecimento sucede gradual e linearmente. Os debates entre teoria e experiência, discurso e prática, professor e aluno enfatizam a relação de horizontalidade. As teorias sobre letramento literário são aperfeiçoadas constantemente pela experiência. Os discursos são contrabalançados em favor da prática. O professor não impõe, nem ordena, nem empurra “goela” abaixo, entretanto sugere, instiga, realça.

Esperamos, portanto, que nossos leitores tenham uma excelente leitura e os convidamos para acessarem continuamente o *site* da nossa Revista em www.ufsm.br/revistaeducacao. Gostaríamos de destacar o importante papel que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM tem tido no apoio à editoração de periódicos científicos na UFSM, através do Programa Pró-Revistas e do Portal de Periódicos da Instituição. Estes projetos são de fundamental importância para o incremento da produção intelectual e sua divulgação. A todos e a todas, nosso muito obrigada.

Profª Drª Ane Carine Meurer
Organizadora do Dossiê

Profª Drª Cláudia Ribeiro Bellochio
Editora